

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Luiz Arthur Oliveira da Silva**

**Imprensa e Política: a trajetória do Jornal Amazonas  
1866-1889**

**RELATÓRIO FINAL**

**MANAUS  
Janeiro de 2010**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**Luiz Arthur Oliveira da Silva**

**Imprensa e Política: a trajetória do Jornal Amazonas  
1866-1889**

**RELATÓRIO FINAL**

**MANAUS  
Janeiro de 2010**

## SUMÁRIO

<b>01</b>	<b>Identificação</b>	<b>04</b>
<b>02</b>	<b>Resumo</b>	<b>05</b>
<b>03</b>	<b>Introdução</b>	<b>06</b>
<b>04</b>	<b>Objetivos</b>	<b>07</b>
<b>05</b>	<b>Fundamentação Teórica</b>	<b>08</b>
<b>06</b>	<b>Desenvolvimento</b>	<b>10</b>
<b>07</b>	<b>Conclusão</b>	<b>15</b>
<b>08</b>	<b>Cronograma</b>	<b>16</b>
<b>09</b>	<b>Fontes e Referências</b>	<b>17</b>

**Assinaturas**

## **1 – IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Sigla: **PIB-H/019/2009**

Titulo do Projeto: **Imprensa e Política: a trajetória do Jornal Amazonas: 1866-1889.**

Orientadora: **Prof. Dra. Maria Luiza Ugarte Pinheiro**

Bolsista: **Luiz Arthur Oliveira da Silva – CNPq**

Duração do Projeto: **12 meses**

Origem da Bolsa: **CNPq**

Unidade Executora: **ICHL/Departamento de Historia – UFAM**

**OBS: O projeto não é renovação!**

## 1 - RESUMO

A trajetória da Imprensa no Amazonas está ligada à própria constituição do aparelho de estado no Extremo Norte, já que é somente com a decretação da Província do Amazonas, em 1851, que se monta a primeira prensa em Manaus. Contudo, uma característica eminentemente oficialista, presente nos primeiros anos, vai pouco a pouco dando lugar a diversificações não só estilísticas, mas também programáticas, fruto de sua inequívoca penetração nos mais diversos segmentos sociais. Assim, nossa proposta de trabalho passou por inventariar o periódico Amazonas, que surgiu em 1866 (em substituição ao periódico Estrela do Amazonas) e que durante 55 anos militou na arena jornalística, ou seja, de 1866 a 1921. Nesta pesquisa investigamos o período de 1866 a 1889, ou seja, os primeiros anos de constituição e consolidação do periódico durante o período monárquico. Um dos nossos interesses foi de entender quem eram os seus produtores, que tipo de notícias veiculava, que linhas de força representava, bem como perceber qual o papel que desempenhou no interior da imprensa e da sociedade amazonense daquele período, pois tal periódico esteve presente tanto no momento de constituição do periodismo amazonense quanto no período de efervescência do jornalismo manauara.

**Palavras chave:** História da Imprensa, vida urbana, letramento.

## 2- INTRODUÇÃO

O uso do jornal como objeto de estudo ou até mesmo como fonte de pesquisa tem crescido muito nas últimas décadas. Os historiadores têm utilizado este recurso por entender a importância do mesmo para a compreensão da história e da história da imprensa. Além de ser uma das principais fontes de informação, ele é útil, pois registra os acontecimentos de imediato como salienta Capelato *A imprensa registra, comenta e participa da história (...) compete ao historiador reconstituir os lances e peripécias do cotidiano*”(CAPELATO, 1994).

Coube-nos o estudo do jornal Amazonas, que surgiu em 1866 (em substituição ao periódico Estrela do Amazonas)<sup>1</sup> e que durante 55 anos militou na arena jornalística, ou seja, de 1866 a 1921. Nosso interesse de investigar esse jornal teve por objetivo entender quem eram os seus produtores, que tipo de notícias veiculava, que linhas de força representava, bem como perceber qual o papel que desempenhou no interior da imprensa e da sociedade amazonense daquele período, pois tal periódico esteve presente tanto no momento de constituição do periodismo amazonense quanto no período de efervescência do jornalismo manauara.

O contato cotidiano com a fonte levou-nos a necessidade de promover mudanças no projeto para torná-lo mais adequado ao tempo de feitura de um trabalho de PIBIC. A princípio a nossa idéia era estudar o periódico desde seu período inicial (1866), período em que no Brasil vigorava o regime monárquico até o ano de 1921, quando o jornal deixa de ser publicado, já durante o período republicano. Porém, o contato cotidiano mantido com a fonte e a riqueza de suas páginas mostrou-nos que o espaço de um ano era muito pequeno para o estudo desses 55 anos que abrangeu enormes mudanças na política brasileira e local. Assim, optamos por redimensionar o projeto recortando-o em duas fases. Uma primeira que seria essa, trabalhando os primeiros 23 anos de vida desse jornal durante o período monárquico (de 1866 a 1889) e deixando para uma pesquisa posterior estudar os seus anos de vivência durante o período republicano (1889-1921).

---

<sup>1</sup> O Jornal Estrela do Amazonas foi o segundo jornal publicado em Manaus e surgiu em substituição ao Cinco de Setembro, primeiro periódico publicado no Amazonas, em 1852.

Na fase inicial da pesquisa procedemos a um inventário geral do jornal, que foi desde sua conformação (seu layout) até o mapeamento de todas as notícias, colunas, imagens, charges, anúncios e propagandas que eram veiculadas no seu interior. Tal metodologia foi e é fundamental para na segunda etapa pudéssemos refletir e traçar um perfil desse período tentando entender o seu papel no interior do periodismo da época e a sua relação com a sociedade amazonense. Assim, um volume de fichas foi produzido com a intenção de catalogar as informações contidas no mesmo. Ainda nesta etapa, procedemos à leitura e fichamento da bibliografia que dá suporte ao projeto tanto a nível teórico quanto metodológico, pois necessitávamos ter bastante segurança para lidar com as fontes. As informações foram colocadas em um banco de dados a partir de onde procedemos à análise que agora compõe o relatório final.

### **3. OBJETIVOS**

Os objetivos do projeto sofreram na fase inicial uma pequena reestruturação para poderem se adequar ao novo recorte temporal da pesquisa. Assim o objetivo geral da pesquisa pretendeu investigar a trajetória do jornal *Amazonas* um dos primeiros diários de Manaus, num momento histórico que foi representativo para a imprensa amazonense, momento de implementação e estruturação dos primeiros periódicos manauaras. Foi nossa intenção ainda entender quem eram os seus produtores, que tipo de notícias veiculava, e que linhas de força representava no interior do periodismo amazonense.

Foi ainda objetivo dessa pesquisa perceber qual o papel que o jornal desempenhou na implementação e consolidação da imprensa e da sociedade amazonense daquele período, procurando entender que relações que mantinha com o governo local e o governo nacional.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Iniciamos a nossa pesquisa nos debruçando sobre leituras teóricas e metodológicas buscando nestas, entendimento sobre o aparecimento dessa imprensa no cenário brasileiro, bem como argumentos reveladores e reforçadores da importância da Imprensa periódica para as pesquisas históricas. As leituras das obras abaixo comentadas foram fundamentais na construção de meu entendimento e de futura análise do meu trabalho que tem como característica principal o estudo do jornal como fonte e como objeto.

Começamos nossos estudos iniciais pela clássica obra de Nelson Werneck *História da Imprensa no Brasil* (WERNECK, 1999) onde o autor num trabalho de fôlego e de mais de 20 anos de pesquisa, cobre os estudos sobre a história da imprensa no Brasil desde os seus primórdios no período colonial até mais ou menos os anos 50 do período republicano.

Ainda nesta linha de obras com caráter mais geral para se ter um entendimento mais global da presença do periodismo no Brasil o livro *História da Imprensa no Brasil* contribuiu para agregar conhecimento novo “por meio de abordagens inovadoras, que desvendam acervos, desmontam visões consagradas e põem em discussão afirmações viciadas e recorrentes de nossa bibliografia sobre o tema”. ((MARTINS e LUCA, 2008, p. 9).

Nesta mesma linha a obra intitulada *História Cultural da Imprensa* de Marialva Barbosa, 1900-2000 (BARBOSA, 2007) foi importante para o entendimento da pesquisa, pois mostra de modo bastante abrangente como ocorreu o amadurecimento da imprensa brasileira no decorrer do tempo e do espaço, acompanhando as tecnologias que foram produzidas e mostrando como os jornais apresentavam facetas distintas dependendo da época em que surgiram, demonstrando serem veículos de grande influência. Outra obra dessa autora *Os Donos do Rio: Imprensa, Poder e Público*. (BARBOSA, 2007), contribuiu também de forma significativa para a elucidação dessa pesquisa, pois discute o papel representado por alguns diários do Rio de Janeiro no interior do periodismo carioca e nacional para o final do período Imperial e início da República, período também de inserção deste trabalho.

Através da obra de René Barata Zicman, *História através da imprensa* (ZICMAN, 1985), obtivemos a compreensão de como manusear o jornal, quais campos a serem observados com maior ênfase e, além disso, entendemos a função do historiador em desmistificar o significado aparente de cada jornal para conseguir tecer críticas relevantes. Utilizamos os pressupostos desenvolvidos pela autora que salienta que a imprensa possui uma escrita própria e também uma linguagem específica, levando-nos a observar alguns pontos prioritários no trabalho com essa fonte tais como:

1. Aspectos formais do jornal (formato, número de páginas, tipo de impressão).
2. Aspectos históricos dos jornais (local e data de fundação, proprietários, vínculos político-ideológicos do jornal, corpo redacional).
3. Aspectos econômicos do jornal (financiamentos, assinaturas, tiragem, publicidade, difusão, preço, etc).
4. Aspecto de clientela do jornal: público-alvo (destinatário explícito, cartas ao leitor e etc). (ZICMAN, 1985).

A obra de Maria Helena Capellato, *Imprensa e história do Brasil* (CAPELLATO, 1994) foi leitura de extrema importância, pois seu conteúdo expõe a utilização da imprensa como fonte para a reconstrução histórica do Brasil, mostrando como os jornais foram participantes ativos de acontecimentos importantes para a sociedade, e como cada veículo cria atributos para chamar atenção do público leitor revelando muito de sua linha editorial que é à base da construção de sua identidade.

Capellato salienta a visão de jornal como um importante condutor político ao enfatizar essa temática bastante presente nos diários. A autora também enfatiza a importância do jornal como um arquivo do cotidiano, pois através de suas páginas podemos mapear uma temática, um assunto de forma bastante abrangente e por um longo período, (desde é claro o assunto seja de interesse do periódico). Em sua obra demonstra também o papel do historiador em desmistificar o significado aparente do jornal.

Assim, através de traços, de fatos e vestígios do passado transcritos nas páginas de um jornal, podemos ver sua função, com componente social e instrumento de influência na sociedade, entender sua linha editorial, que no caso dos diários, na maioria das vezes são ligadas diretamente ou indiretamente a grupos específicos de poder (como é o caso do

jornal Amazonas), intervindo no social, transmitindo muito de seus ideais e assim “conquistando corações e mentes”. (CAPELATO, 1994).

Com relação ao periodismo amazonense uma leitura que merece a devida atenção é a tese de doutorado, *Folhas do norte: letramento e periodismo no Amazonas 1880-1920* (2001), de Maria Luiza Ugarte Pinheiro (PINHEIRO, 2001) principalmente o capítulo II, “Feição e feitura dos primeiros jornais no Amazonas”. Neste trabalho a autora comenta sobre o momento de constituição dos primeiros jornais amazonenses, sobre o período de consolidação dessa imprensa e seus espaços de sociabilidade.

Cabe salientar que a História da Imprensa no Amazonas, ainda está em construção, grandes lacunas ainda precisam ser preenchidas, embora um número significativo de trabalhos estejam sendo produzidos no interior do Laboratório de História da Imprensa (LHIA).<sup>2</sup>

O jornal é sem dúvida uma fonte muito rica que nos permite compreender o seu teor, nos dando novos componentes, como peças de um quebra-cabeças que quando devidamente encaixadas diminuem a visão turva, permitindo enxergar um determinado período em quase todos os seus aspectos.

## 5 – DESENVOLVIMENTO

Nesses meses de pesquisa, após sucessivas leituras teóricas e fichamentos do Jornal Amazonas, pudemos entrever através de suas páginas o Amazonas e mais especificamente Manaus no final do século XIX, e conhecer um pouco do pensamento dos homens desse período, suas preocupações, problemas e querelas que gravitavam naquele momento.

O estudo de parcela significativa desse periódico tem sido significativo, apresentando vários elementos presentes na literatura bibliográfica, mostrando traços que tem servido como ponto de referência nesses primeiros passos, fortalecendo uma idéia central de que o jornal tem uma ideologia própria, ideologia essa que podemos observar principalmente em seus editoriais.

No decorrer da leitura, principalmente para os anos de 1870 e 1877 o periódico tem apresentado mudanças sutis em aspectos de sua composição (como aparecimento de

---

<sup>2</sup> Ver: PINHEIRO, Luis Balkar S. P. ; PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte Pinheiro. Gavroche. Manaus, 2004.

colunas novas e supressão de outras), a introdução de gravuras e pequenos desenhos, porém mantendo colunas antigas. Essas alterações tem nos ajudado a entender sua função como agente de difusão de conceitos, idéias e inovações que muito provavelmente foram assimilados por parcela significativa dos leitores no seu cotidiano.

A leitura dos primeiros anos tem nos mostrado também através da divulgação de notícias, reportagens e notas, o tipo e nível da relação que o periódico mantinha com outros periódicos em âmbito nacional.

Os editais, mensagens, memorandos e atos oficiais que eram amplamente divulgados em suas páginas (muitas vezes ocupava a página inteira), os anúncios publicados, nos levam a perceber a relação estreita estabelecida entre esse periódico e o governo local, onde muitas vezes atuava como porta-voz oficial desse governo.



O Amazonas, 1870

Uma mudança significativa que podemos destacar através da leitura desses anos iniciais do periódico vai ser no que se refere a divulgação dos acontecimentos havidos na cidade. Os números iniciais desse período praticamente só publicavam os atos governamentais e alguma notícia referente à política nacional, quase nada do que acontecia pela cidade saiam em suas páginas. Porém a partir principalmente de 1874, começamos a ver de forma tímida notícias referentes ao acontecimento locais, como podemos observar através da coluna intitulada “Noticiario”.



Amazonas, 1874

Segundo o catálogo Cem Anos de Imprensa no Amazonas: 1851-1950, o Amazonas “circulou em Manaus pela primeira vez em 09 de julho de 1966, sendo o 8º a circular nesta cidade em substituição ao Estrela do Amazonas. A partir do número 06 de 10 de agosto de 1866, passou a ser publicado com o nome de Amazonas, tendo por redatores Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Antonio Cunha Mendes, José Albuquerque Melo e Luís Coutinho” (FREIRE, 1990).

O Jornal *Amazonas*, desde sua fundação em 1866 teve dois proprietários o primeiro foi Antonio da Cunha Mendes, que esteve a sua frente no período de 1870 a 1875, sua direção tinha como característica marcante a divulgação das idéias de cunho monarquista, publicando nas suas páginas as ações tomadas e oriundas da corte. A partir de 1876 até 1877 assume a direção do jornal Jose Carneiro dos Santos, apesar de ter mudado de direção sua linha editorial vai se manter.

Durante esta primeira fase o jornal apresentou algumas colunas fixas como a intitulada *Gazetilha*, que publicava notícias de natureza política tanto regional quanto nacional e internacional, mostrando, por exemplo, os conflitos ocorridos na Europa daquele período. As notícias de caráter nacional revelavam uma conexão bem próxima da perspectiva do governo imperial. O jornal Amazonas mostra de forma bem clara que o Império tinha nele e em suas colunas um veículo que, em última instância o auxiliava na manutenção da estrutura do governo imperial utilizando esse veículo de comunicação para estabelecer uma rede de conexão entre a região norte e o governo central do país fortalecendo sua presença em lugares distante e assim tentando garantindo a manutenção do seu poder. Alguns jornais traziam um cronograma de datas importantes para o Estado. Assim, tanto as notícias nacionais quanto as regionais ligadas ao governo imperial

ganhavam destaques em suas páginas. Quando de um provável conflito interno e de ideologias que eram vistas como nocivas o governo central interferia e tais idéias eram reprimidas juntamente com os grupos ligados a elas. As mudanças de cargos eram o reflexo dessa relação como podemos observar no relatório elaborado pelo representante da Província do Amazonas João Wilkins de Matos no publicado no Amazonas nº 219 do ano de 1870.

Através da coluna *Folhetim*, o diário apresentava em fascículos obras de grandes literatos como a obra “O Homem que ri” de Victor Hugo, ou “As Máscaras Vermelhas” de tradução de J. M. da Cunha e Sá. Instrumento de divulgação da literatura e dos livros, que eram extremamente caros para o período o Folhetim se constituiu com o tempo em espaço de grande sucesso junto ao público, principalmente o feminino ajudando a alavancar a venda dos periódicos de modo geral.

O editorial de um jornal ou artigo de fundo como eram chamados no passado expressavam e ainda expressam nos dias de hoje, o pensamento e a linha editorial dos donos. Assim, os artigos de fundo do Amazonas em sua maioria trazem comunicados relacionados com medidas políticas tomadas pelo governo imperial, que repercutiam diretamente nas questões regionais ajudando a entender as correlações de poder existente. Traziam também artigos referentes as questões comerciais locais onde solicitavam a intervenção da administração maior dos país no sentido de serem mantidos acordos comerciais estabelecidos.

Já podemos perceber para esse período nas páginas do periódico uma maior visibilidade dos espaços da cidade e de seus habitantes, através das propagandas de casas comerciais, de farmácias, etc. através das informações sobre arruamentos e construções de obras públicas, bem como através das ocorrências sobre distúrbios ocorridas na cidade promovidos por seus habitantes. Assim no jornal de n. 316 de 1874 temos referência à abertura de licitação pública para a construção de duas escolas primárias que seriam construídas no bairro dos Remédios e São Vicente.

Nas páginas do Amazonas de 1877, temos uma notícia sobre um incidente ocorrido em Manaus, na Rua das Flores entre a Guarda Municipal e os Carroceiros, que em greve, protestavam sobre as condições de trabalho. A atuação da Guarda Municipal acaba sendo desmedida no sentido de conter o protesto, porém as críticas do periódico se

voltaram somente contra os prejuízos que haviam sido causados aos comerciantes locais que tiveram seu patrimônio danificado, como foi o caso da vitrine da loja do Alfaiate Domingos Ribeiro de Matos.

Publicava ainda em suas páginas informações gerais e de interesse para os habitantes e para o funcionamento melhor de algumas atividades na cidade como os anúncios em busca de empregados como o descrito a seguir: “*Cozinheira – No Café Central precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira. Prefere-se escravo.*” (AMAZONAS, 1875), Informavam fartamente sobre os produtos comerciais recém-chegados oriundos do mundo europeu, revelando os primeiros traços dos desejos de europeização das elites amazonenses.

Divulgavam ainda notícias sobre os eventos políticos ocorridos e a ocorrer, bem como os eventos sociais que aconteceriam na cidade de Manaus, como os de entretenimento (bailes, apresentação de teatro, quermesses, etc.). No jornal de nº 230 publicado em 1877 o periódico convidava o público a assistir um espetáculo em favor Sociedade Ateniense das Artes. Os bailes de carnaval eram divulgados nas propagandas com muita riqueza de detalhes.

Através de suas colunas jornal Amazonas divulgava as mudanças de cargo ocorridas no governo, datas de aniversários e notas de falecimentos, viagens de seus habitantes ilustres, etc. As propagandas que eram vinculadas no jornal Amazonas são bastante diversificadas e os anúncios possuíam uma linguagem muito interessante deixando bem claro qual era seu público alvo e revelando uma tendência presente na sociedade principalmente entre os grupos mais abastados, já demonstrando o grande interesse dos consumidores pelas mercadorias trazidas da Europa e que eram as novidades mais recentes no mercado local. A questão do vestuário e de toucador é ilustrativa dessa situação.

As perfumarias, tabacarias, as vestimentas tanto masculinas e femininas apontavam para uma mudança no hábito de vestir, aproximando-se cada vez mais de comportamento mais próximo do europeu. As propagandas de roupas, sapatos, chapéus, cintos, perfumes, são exemplificadores. Havia ainda um volume representativo de propagandas de natureza farmacêutica, de remédios e xaropes produzidos pela medicina da época.

## 7 – CONCLUSÃO

Nesta pesquisa investigamos o período de 1866 a 1889, ou seja, os primeiros anos de constituição e consolidação do periódico durante o período monárquico. Um dos nossos interesses foi de entender quem eram os seus produtores, que tipo de notícias veiculava, que linhas de força representava, bem como perceber qual o papel que desempenhou no interior da imprensa e da sociedade amazonense daquele período, pois tal periódico esteve presente tanto no momento de constituição do periodismo amazonense quanto no período de efervescência do jornalismo manauara.

Como pudemos observar a trajetória do periódico Amazonas está intimamente ligada ao aparecimento da Imprensa no Amazonas e também a constituição do aparelho de estado no Extremo Norte, pois foi com a criação da Província do Amazonas, em 1851, que se montou a primeira oficina em Manaus. Os primeiros anos de existência deste periódico amazonense foram marcados por uma característica eminentemente oficialista, pois o jornal publicava diariamente os atos administrativos do governo, suas mensagens e regulamentos. Estes primeiros anos iniciais serão pontuados por uma defesa do governo imperial e pelos interesses de uma administração e elite local em dar rumos mais modernos a cidade de Manaus.

Porém, pouco a pouco o periódico vai incorporando novas linguagens dando lugar a diversificações não só estilísticas, mas também programáticas, fruto de sua inequívoca penetração nos mais diversos segmentos sociais. A partir daí podemos acompanhar através de suas páginas, os acontecimentos políticos, econômicos e sociais ocorridos na cidade.

## 8 – CRONOGRAMA

Nº	Descrição	Ago 2009	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2010	Fev	Marc	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
	Leitura da Bibliografia Seleccionada	R	R	R	R									
	Pesquisa Arquivística		R	R	R	R								
	Apresentação Oral do Projeto				R									
	Crítica e Elaboração dos Dados				R	R	R	R						
	Elaboração do Relatório Semestral						R	R						
	Redação								R	R	R	R		
	Elaboração do Resumo e Relatório Final												R	
	Preparação da Apresentação Final													R

R = REALIZADO

## 7 – FONTES E REFERÊNCIAS

### 7.1. FONTE

Jornal Amazonas; 1866-1899.

### 7.2. REFERÊNCIAS

- BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Três Fases da Imprensa Brasileira*. Santos – SP: Presença, 1960.
- BARBOSA, Marialva. *Os Donos do Rio: Imprensa, Poder e Público*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 2000.
- BARBOSA Marialva. *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BITTENCOURT, Agnello. *Dicionário Amazonense de Biografias: vultos do passado*. Rio de Janeiro: Conquista, 1973.
- BOSI, Alfredo. “As Letras na Primeira República”. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História Geral da Civilização Brasileira*, vol. 9. São Paulo, Difel, 1985, p. 293-319.
- BROCA, Brito. *A Vida Literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1960.
- BURKE, Peter (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo, Editora da Unesp, 1992.
- BURKE, Peter e PORTER, Roy (Orgs.). *História Social da Linguagem*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
- BURNS, E. Bradford. *Manaus, 1910: retrato de uma cidade em expansão*. Manaus: Gov. do Estado do Amazonas, 1966.
- CAMARGO, Ana Maria. *A Imprensa Periódica Como Objetivo e Instrumento de Trabalho*. São Paulo, 1976: Tese (Doutoramento em História), Universidade de São Paulo.
- CALHÃO, Antonio Ernani et al. *Imprensa periódica Mato-Grossense, 1847-1969*. Cuiabá: Editora da UFMT, 1994.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. *O Bravo Matutino (imprensa e ideologia no jornal “O Estado de S. Paulo”)*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.
- \_\_\_\_\_. O Controle da Opinião e os Limites da Liberdade: imprensa paulista (1920-1945). *Revista Brasileira de História*. v. 12, nº 23/24, p. 55-75, set.91/ago.92.
- \_\_\_\_\_. *Imprensa e História do Brasil*. 2ª ed. São Paulo: Contexto/Edusp, 1994.
- CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola et al. *Folhas do Tempo: imprensa e cotidiano em Belo Horizonte, 1895-1926*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. São Paulo, Difel, 1990.
- COELHO, Geraldo Mártires. *Letras & Baionetas: novos documentos para a história da imprensa no Pará*. Belém: Cejup, 1989, p. 17-66.
- CRUZ, Heloísa de Faria. “A Cidade do Reclame: propaganda e periodismo em São Paulo, 1890/1915”. *Projeto História*. São Paulo, nº 13, junho/1996, p. 81-92.

- \_\_\_\_\_. *São Paulo em Papel e Tinta: periodismo e vida urbana, 1890-1915*. São Paulo: Educ/Fapesp, 2000.
- CRUZ, Heloísa de Faria (Org). *São Paulo em Revista: catálogo de publicações da imprensa cultural e de variedades paulistana, 1870-1930*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1997.
- DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (Ed.). *Revolução Impressa: A Imprensa na França, 1775-1800*. São Paulo: Edusp, 1996.
- DIAS, Ednéa Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto: Manaus, 1890-1920*. Manaus: Editora Valer, 1999.
- FARIA E SOUZA, João Baptista de, SOUZA, A Monteiro de e BAHIA, Alcides. *A Imprensa no Amazonas, 1851-1908*. Manaus: Tipografia da Imprensa Oficial, 1908.
- FREIRE, José Ribamar Bessa (Coord.). *Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851-1950) - Catálogo de Jornais*. Manaus, Editora Calderaro, 1990.
- LOUREIRO, Antonio José Souto. *A Gazeta do Purus: cenas de uma época (Sena Madureira, 1918/1924)*. Manaus: Imprensa Oficial, 1981.
- MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARTINS, Ana Luiza. LUCA, Tânia Regina de (Orgs.). *Imprensa e Cidade*. São Paulo: Unesp, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Notas Sobre a Imprensa Oficial do Estado do Amazonas*. Manaus: Imprensa Oficial, 1986.
- PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *A Cidade Sobre os Ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus (1899-1925)*. Manaus: Edua, 1999.
- PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. *Folhas do Norte: Periodismo e Cultura Letrada no Amazonas (1880-1920)*. Tese de Doutorado em História. São Paulo, PUC-SP, 2001.
- RIZZINI, Carlos. *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil, 1500-1822: com um breve estudo geral sobre a informação*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. A Imprensa Como Fonte Para a Pesquisa Histórica. *Projeto História*, nº 3. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1984, p. 47-54.
- ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. *Projeto História*, nº 4. São Paulo, Educ, 1985, p. 89-102.

## **8. ASSINATURAS**

---

**Luís Arthur Oliveira da Silva**

Bolsista

---

**Prof. Dra. Maria Luiza Ugarte Pinheiro**

Orientadora